



**A ORALIDADE NOS PROJETOS POLÍTICO DE CURSOS (PPCs) E NOS
TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA E EM FORMAÇÃO DE
PROFESSORES INDÍGENAS DA FACED/UFAM (2000 a 2020).**

Rafayana Coelho de Matos
Universidade Federal do Amazonas
rafayanamattz@gmail.com

Jonise Nunes Santos
Universidade Federal do Amazonas
jonise@ufam.edu.br

RESUMO

O trabalho centra-se na análise da oralidade no ensino, tanto de língua materna quanto adicional, por ser considerada, conforme Pinho (2022, p.12), uma "área privilegiada, mas os professores costumam exercer sua atividade sem formação teórica adequada ou suficiente". Por considerar a prática oral fundamental para organização do pensamento e da produção textual, definimos como problemática desta pesquisa o espaço que a Oralidade (Prática Oral ou Língua Oral ou ensino de língua) ocupa nos Projetos Político de curso das Licenciaturas Pedagogia e Formação de Professores Indígenas, assim como nas Produções Acadêmicas dos egressos das referidas graduações, da Faculdade de Educação - FAGED da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, considerando que ambos os cursos formam professores que atuarão diretamente no ensino de línguas. Metodologicamente, utilizamos Pesquisas Bibliográfica e Documental, para realização do Estado da Arte (ROMANOWSKI e ENS, 2006). Analisamos 3 (três) projetos Político Pedagógico e 302 trabalhos finais, sendo 2 (dois) PPPs e 238 (duzentos e trinta e oito) trabalhos finais do curso de Pedagogia, e 1 (um) PPC e 64 (sessenta e quatro) produções do curso de formação de professores indígenas. Ao concluir a análise, constatou-se a ausência da prática oral na maior parte dos documentos.

Palavras-Chave: Oralidade; Faculdade de Educação; Pedagogia; Formação de Professores Indígenas.



1. INTRODUÇÃO

A substituição da oralidade por silêncio ocorre “sob o domínio do cristianismo, quando a educação recebe um caráter totalmente novo” (MONROE, 1988, p. 95), regido pela “instrução na doutrina da igreja, centrada na contemplação para domínio do colonizado”. Ressalta-se que o objetivo da escola europeia não era formar para a coletividade do povo, socializando os conhecimentos acumulados a séculos. A intenção era conseguir “mão-de-obra” e almas obedientes, seguindo uma educação cristã, realizada entre espaços pré-definidos, sem interação e silenciosa, regida por obediência indiscutível, fato considerado “como errado e pecaminoso em si mesmo” (MONROE, 1988, P. 119).

Conforme Ferrarezzi (2014, p. 22), com os Jesuítas no Brasil, as primeiras escolas faziam catequese, “não educação para a vida”, como é próprio entre os povos originários. Esse modelo de escolarização continuou, sustentada, de acordo com Ferrarezzi (2014, p. 23) pela “ideia de paganismo entre índios [...] só poderia ser curada com a mortificação de suas práticas pagãs arraigadas em suas almas”, para tanto deveriam mortificar a “si mesmos” com “o silenciar de suas vontades e sentimentos”, isto é, de suas identidades, de seus conhecimentos acumulados por séculos.

Diante desse contexto, a pesquisa em pauta se justifica em conhecer como os currículos e trabalhos dos cursos de licenciatura da FAGED-UFAM abordam a oralidade, visando construir um panorama para contribuir com a discussão da importância da oralidade desde a Educação básica, estendendo-se ao ensino superior.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar a presença da Oralidade nos Projetos Político dos Cursos (PPCs) de Pedagogia e Formação de Professores Indígenas e nas Produções acadêmicas, no período de 2000 a 2022. Identificar, nos PPCs dos Cursos da FAGED-UFAM, referências e argumentos relacionados à oralidade; levantar a temática Oralidade.

3. METODOLOGIA

Para realização do panorama sobre o lugar da oralidade nos cursos de graduação da FAGED, foi realizada Pesquisa Documental e Bibliográfica, conforme as orientações de Romanowski e Ens (2006), referente à definição dos descritores para direcionar as buscas; localização de acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso às produções dos acadêmicos, assim como aos textos completos dos artigos; estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte, coleta do material de pesquisa, disponibilizados eletronicamente; leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões; organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas produções acadêmicas; análise e elaboração das conclusões preliminares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. 1. REFERENCIAL TEÓRICO





De acordo com BIBER (1988, FAVÉRO, L. et al. 2000, p. 11)

[...] a fala é um *status primário*. Culturalmente, os homens aprendem a falar antes de escrever e, individualmente, as crianças aprendem a falar antes de ler e escrever. Todas as crianças aprendem a falar (excluindo-se as patologias); muitas crianças não aprendem a ler e a escrever. Todas as culturas fazem uso da comunicação oral; muitas línguas são ágrafas. De uma perspectiva histórica e da teoria do desenvolvimento, a fala é claramente primária.

Dessa forma, é importante ressaltar que a oralidade é inerente às formas de desenvolvimento de comunicação, e está intrinsecamente ligada aos aspectos sociais das diferentes culturas. Entender quais espaços a prática oral é disseminada é relevante uma vez que essa é a maneira primária de comunicação dos povos tradicionais. Bem como o instrumento principal de transmissão dos conhecimentos.

4.2. A ORALIDADE NOS PROJETOS POLÍTICO DE CURSO DA LICENCIATURA DE PEDAGOGIA (2008/2 e 2019/1) E NOS TRABALHOS FINAIS.

O projeto político do curso de 2008/2 divide-se em tópicos e subtópicos que auxiliam a estrutura do corpo do texto. Entre os dez eixos que estruturam o documento, podemos fazer uma inferência sobre a temática oral no eixo 4A, que tem em um dos seus objetivos o desenvolvimento cultural, social e linguístico da criança (UFAM, 2008, p. 19). Porém, em nenhum contexto o uso de práticas Oraís recebe destaque ou especificação. Quanto às referências e argumentos no corpo do texto não encontramos nada relacionado com a temática em questão. O eixo 4B objetiva as metodologias formativas para trabalhar com crianças da educação infantil, após a análise da ementa, concluímos que duas disciplinas possuem temáticas orais, sendo elas:

1. A criança e a linguagem: Oral, escrita e visual" (**FET155**).
2. Literatura infantil (**FET164**).

Por sua vez, ao comparar o PPC de 2019/01 fica evidente que o atual é uma atualização da versão de 2008, porém, a essência do texto anterior segue preservada no documento vigente. Há algumas alterações nas ementas e referências. Encontramos 15 (quinze) palavras referentes a oralidade no corpo do texto e no eixo 4B nas seguintes disciplinas: Fundamentos da Educação Infantil (**FET058**); A criança e a linguagem matemática (**FET065**); A Criança, a natureza e a Sociedade (**FET061**); A criança e a Linguagem Oral e Escrita (**FET059**). No âmbito das referências dessas disciplinas, encontramos 8 (oito) sugestões de materiais que contextualizam a prática Oral.

No entanto, nos trabalhos analisados, foi possível perceber uma fragilidade da temática nos temas de pesquisas utilizados pelos graduandos do curso, em seus trabalhos finais. De 238 trabalhos encontrados no período de 2007 a 2020 (período que foi disponibilizado pela coordenação do Curso) somente 1 (um) tratava sobre oralidade. Na oportunidade, foi possível somente analisar os temas, uma vez que 90% dos trabalhos estavam arquivados em CDs e não conseguimos ter acesso ao trabalho completo para uma análise mais profunda.

4.3. A PRESENÇA DA ORALIDADE NO PROJETO POLÍTICO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS – FPI.

O PPC analisado está na versão de 2012 e foi o único que encontramos disponível no site do curso. O documento divide-se em 7 tópicos (incluindo introdução) e 9 subtópicos. Encontramos



aspectos relacionados à oralidade ao abordar as dimensões de avaliação do curso, a oralidade se configura como uma prática avaliativa de apresentação. Evidenciamos aspectos de práticas orais nas disciplinas de **Língua Portuguesa I, II, III, IV, V e VI; Língua Indígena IV** e na disciplina de **Introdução à língua indígena**, assim como suas respectivas referências, no qual utilizam a mesma referência bibliográfica, totalizando 8 (oito).

Quanto aos trabalhos, encontramos 49 produções dos povos que realizaram o curso de formação de professores indígenas no período de 2003 a 2020 (conforme disponibilizado pela coordenação do curso). A tabela 1 contém todos os trabalhos encontrados na coordenação do curso, divididos por povo, período e quantidade. Fizemos a revisão do texto para identificarmos a presença e/ou ausência da oralidade.

Tabela 1: Resultado dos trabalhos encontrados.

Turma	Grau de instrução	Período	Qntd.
Povo Mura	graduação	2011-2013	17
Povo Mundurucu;	graduação	2017-2018	11
Povo Sataré-Mawé	graduação	2016-2018	21
Total de trabalhos			49.

Fonte: autores

Embora tenhamos analisados 49 produções, nenhuma delas corresponderam à temática da presente pesquisa, ou seja, não foram encontrados aspectos da discussão sobre oralidade em nenhum dos trabalhos.

5. CONCLUSÕES

Foram encontrados poucos argumentos e referências que destacam as práticas orais. Considerando a origem e o avanço da educação brasileira, o silenciamento ainda têm se perpetuado nas bases documentais dos cursos. Isso nos leva a refletir como as instituições têm formado os indivíduos que formarão outras pessoas. É necessário que haja um estudo mais aprofundado sobre os impactos que a ausência dessa discussão implica na formação dos alunos de educação da UFAM. Sendo assim, concluímos que a ausência da oralidade, seja devido a quaisquer motivos, pode ter diversos desafios em diferentes contextos na formação inicial e continuada dos graduandos e professores da Faculdade de educação (FACED).

REFERÊNCIAS

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

PINHO, José Ricardo Dordron de. **A oralidade no ensino de línguas**. São Paulo: Parábola, 2022.

FERRAREZI Jr., Celso. **Pedagogia do Silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Político do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**. Manaus: UFAM, 2008. Disponível em: <https://faced.ufam.edu.br/curso-de-pedagogia.html>. Acesso em: novembro de 2023.

MONROE, Paul. **História da Educação**. Tradução de: BECKER, Idel e GARCIA, Therezinha. 7.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988. (Coleção Atualidades Pedagógicas, v.34).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora por todo apoio, dedicação e confiança no processo de pesquisa. Agradeço também a direção e coordenação do curso de Pedagogia, bem como ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de Povos e Comunidade Tradicionais da Pan-Amazônia (NEPEPAM), que não mediram esforços para disponibilizar os arquivos que foram analisados.